

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS "IMIGRANTE"

CAXIAS DO SUL - RS

CLUBE DE TEATRO "IMIGRANTE"

CONCURSO DE TEATRO ESTUDANTIL

NOME DA PEÇA : " RÉQUIEM A UM CIDADÃO ANÔNIMO "

NOME DO AUTOR : GILMAR MARCILIO

CAXIAS DO SUL, 2º SEMESTRE DE 1979



2ª " FITE " : FESTIVAL IMIGRANTE DE TEATRO ESTUDANTIL.

NOME DA PEÇA : " RÉQUIEM A UM CIDADÃO ANÔNIMO "

NOME DO AUTOR : GILMAR MARCILIO

ELENCO :

RAUL

SARTÓRIO

NECA

LALAU

BÁRBARA

FIGURANTES

SONPLASTIA : EDSON LUÍS LEITE

ILUMINAÇÃO : VALDIR TONETTO

COORDENAÇÃO GERAL : PROFESSORES - VALENTIM LAZZAROTTO
NEIRES PAVIANI

DIREÇÃO : GILMAR MARCILIO

CENÁRIO : COMO CENÁRIO, UM BANCO DE PRAÇA E, NO FUNDO,
EDIFÍCIOS DESENHADOS QUE DÃO A IMPRESSÃO DE
UMA CIDADE.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone 226.0242 - CEP 90020-025



" RÉQUITEM A UM CIDADÃO ANÔNIMO "

POR : GILMAR MARCILIO

NO PALCO ESTÃO PRESENTES, UM HOMEM MAL VESTIDO, UMA MENINA E UMA MULHER VESTIDA ESPALHAFATOSAMENTE E MUITO PINTADA. TOCA UMA MÚSICA. (COMO CENÁRIO, UM BANCO DE PRAÇA E, NO FUNDO, EDIFÍCIOS DESENHADOS QUE DÃO A IMPRESSÃO DE UMA CIDADE). O HOMEM ESTÁ SENTADO NO BANCO, COM A CABEÇA ENTRE AS MÃOS, JUNTAMENTE COM A MULHER :

NECA : - QUE É QUE A GENTE VAI FAZÊ, HEN ?

RAUL : - NÃO SEI, ME DEIXA PENSAR.

NECA : - PODE PENSÁ, PODE PENSÁ. O QUE NÃO VAI TE FALTAR AGORA É TEMPO PRÁ FAZER ISSO, MEU NEGO.

RAUL : - CALA A BOCA !

SILÊNCIO POR UM MOMENTO.

NECA : - SÓ ME DIZ UMA COISA ! PORQUE DIABO É QUE TU FOI TE METÊ COM AQUELA TURMA DE ARRUCEROS, COM ESSA HISTÓRIA DE GREVE E NÃO SEI O QUÊ ?

RAUL : - MAS SERÁ QUE UMA VEZ NA VIDA VOCÊ NÃO VAI PENSAR UM FOUQUINHO SÓ, PENSAR NOS OUTROS TAMBÉM, VER O QUE ESTÁ ACONTECENDO ?

NECA : - TÁ LEGAL ! TÁ LEGAL ! TU É O BOM, TU QUIS SÊ O CHEFE DA BRIGA E FOI O PRIMEIRO A SÊ POSTO NA RUA.

O HOMEM SE LEVANTA NERVOSO E AGARRA PELOS OMBROS, SACUDINDO-A VIOLENTAMENTE GRITA :

RAUL : - ESCUTA AQUI, DESGRAÇADA, QUE AQUELES LADRÕES, SANGUESSUGAS QUE EXPLORAM A GENTE FALEM ASSIM, VÁ LÁ. MAS VOCÊ, NÃO ! VOCÊ, NÃO ! JÁ ESQUECEU DE ONDE É QUE EU TE DIREI ? QUER VOLTAR PRÁ LÁ, É ? QUER SER DE NOVO UMA VAGABUNDA DE ESQUINA QUE SE VENDE PRO PRIMEIRO QUE PASSAR ? É ISSO É, PORRÁ !

NECA : - ME SOLTA, RAUL ! ME DEIXA, DESGRAÇADO ! ELE A OMPA FIRMAMENTE E A LARGA COM UM GESTO BRUSCO. A MULHER PASSA AS MÃOS NOS BRAÇOS.

NECA : - CRETINO !



RAUL TORNA A SENTAR-SE AO LADO DA MENINA.

NECA : - TU QUERIA ERA UMA EMPREGADA PRÁ CUIDÁ DA CASA E DA TUA FILHA DEPOIS QUE TUA MULHER MORREU. E A IMBECIL AQUI QUE ANTES SE VENDIA NAS ESQUINA, RESOLVEU SÊ PUTA DE UM HOMEM SÓ, E AINDA POR CIMA, CRIÁ FILHA DOS OTROS.

RAUL : - DEIXA A MENINA FORA DESSA SUGEIRA. (AGARICIA OS CABELOS DA GAROTA) BÁRBARA É A ÚNICA COISA BOA QUE EU TENHO NESTA VIDA.

BÁRBARA : - O QUE É QUE O SENHOR TEM, PAI ? POR QUE TÁ BRABO COM A NECA ?

RAUL : - NÃO É NADA, FILHOTA ! É QUE O PAPAÍ TEM MUITOS PROBLEMAS. VOCÊ AINDA É CRIANÇA, NÃO PODE ENTENDER.

BÁRBARA : - SÔ NÃO, PAI ! EU SEI PORQUE VOCÊ TÁ TRISTE ASSIM. É PORQUE A GENTE TEVE QUE SAIR LÁ DE CASA, NÃO É ? PAI, POR QUE AQUEL
HOMEM MANDOU A GENTE EMBORA, HEIN, HEIN ?

NECA : - POR QUE O TEU PAI NÃO PAGAVA ALUGUEL HÁ TRÊS MESES, POR ISSO. AÍ O DONO DA CASA . . .

QUE CASA, AQUILO ERA UM BARRACO PODRE. AÍ O DACHORRO CHEGOU PRÁ MIM COM AQUELA CARA DE SAFADO E DISSSE : " - DONA NECA, EU SINTO MUITO MAS NÃO POSSO ESPERAR MAIS. A SENHORA ENTENDE, EU PRECISO DO DINHEIRO DO ALUGUEL. ENTÃO EU DISSSE : " - MAS SEU ARMINDO, A GENTE NÃO PODE SAIR AGORA. NÓS NÃO TEMO PRÁ ONDE IR. PENSA NA BÁRBARA, COITADINHA, UMA CRIANÇA SEM TÊ ONDE MORÁ. O SENHOR ESPERA SÓ MAIS UM POUCO ". "- ESPERAR O QUE, B. NECA, - AGORA QUE O SEU RAUL FOI DESPEDIDO ? SINTO MUITO, MAS NÃO DÁ MAIS. AMANHÃ MESMO VOCÊS TÊM QUE IR EMBORA. ESPERO QUE SEJA - POR BEM ! " FILHO-DA-PUTA ! DESGRAÇADO ! LOGO AQUELE PÃO-DURO VAI PRECISÁ DE DINHEIRO . . .

BÁRBARA : - E AGORA, PAI ? ONDE É QUE A GENTE VAI MORÁ ?

RAUL : - NÃO SEI, MINHA FILHA. JURO QUE, JURO QUE EU NÃO SEI. MAS DEUS, E TUDO ISSO, PORQUE EU QUERIA BANHAR UM POUQUINHO MAIS E PODER VIVER COMO GENTE !

BÁRBARA : - " NÃO FICA TRISTE, PAI, VOCÊ ARRUMA OUTRO EMPREGO E OX



GENTE VAI PODER PAGAR O ALUGUEL DE NOVO.

RAUL : - AH, FILHOTA, É QUE, É QUE VAI QUERER EMPREGAR UM HOMEM NA MINHA SITUAÇÃO? AH, QUERIDA, NÃO ERA ESSE O MUNDO QUE EU QUERIA TE DEIXAR DE PRESENTE. NÃO ERA ISSO QUE A TUA MÃE SONHAVA PRÁ VOCE. SENTA-SE NO CHÃO E FALA PARA O PÚBLICO.

RAUL : - EU NUNCA QUIS MILAGRES, EU NUNCA QUIS ESTRELAS. EU SÓ PEDIA A VOCÊS QUE ME DESSEM UM PEDACINHO DE CHÃO, ONDE EU PUDESSE FAZER BROTAR O MEU PÃO, MESMO QUE FOSSE NEGADO COM SANGUE. EU PEDI O TRABALHO, A LUTA, O CANSAÇO. E SE EU DEI TUDO ISSO A VOCÊS, SERÁ QUE EU NÃO MEREÇO A COMIDA, O TELHADO, A ROUPA? PAREM DE COLOCAR MOINHOS DE VENTO NA MINHA FRENTE! E DÊEM-ME AO MENOS, UMA ESPADA PARA QUE EU POSSA ME DEFENDER! EU NÃO SUPORTO MAIS ESTE PERFUME VENENOSO DE UM FUTURO BOM QUE NUNCA CHEGA. FECEM SUAS BOCAS, PARA QUE ELAS NÃO VOJITEM TANTAS PALAVRAS INÚTEIS, VAZIAS, TANTAS PROMESSAS QUE ATÉ HOJE SÓ ME NARCOTIZARAM. EU AINDA ESTOU TONTO, AINDA ESTOU FRACO, MAS EU POSSO DESPERTAR! (LEVANTA-SE DO CHÃO). ENTÃO NÓS VAMOS DIVIDIR TUDO. (RI). E AS NOSSAS CONTAS VÃO SER ACERTADAS ATÉ O FIM!

APAGAM-SE AS LUZES. RAUL SAI DO PALCO. ENTRA UM POLÍTICO E SEU CABO ELEITORAL. ACENDEM-SE AS LUZES.

SARTÓRIO : - ENTENDEU BEM O QUE EU LHE FALEI LALAU? EU VOU DISCURSAR E LEVANTAR SOMENTE A MÃO DIREITA. AGORA, QUANDO EU LEVANTAR AS DUAS MÃOS, VOCÊ GRITA, "MUITO BEM, JÁ GANHOU"! É ELE, É ELE'. TÁ CERTO?

LALAU : - CERTO, CHEFE! IT'S BEAUTIFUL! VAI SER A GLÓRIA TOTAL!

SARTÓRIO : - E VÊ SE NÃO SE ENGANA E VAI ME ATRAPALHAR, HEIN? EU SÓ QUERO QUE VOCÊ GRITE DEPOIS QUE EU PROFERIR UMA DAS MINHAS FRASES APOTEÓTICAS.

LALAU : - CHEFINHO, QUE É ISSO? PENSA QUE EU SOU ALGUM DEBILIDADE? VAI SER TUDO GOOD, GOOD, GOOD. O SENHOR VAI A-

SARTÓRIO : - ESPERO QUE SIM. JÁ GASTEI MUITO DINHEIRO NESSE



E AGORA NÃO POSSO MAIS VOLTAR ATRÁS.

LALAU : - CHEFE, O SENHOR JÁ SABE TUDO O QUE VAI FALAR PRO ... (FAZ CARA DE NOJO E LIMPA AS MÃOS) POVÃO ?

SARTÓRIO : - MAIS OU MENOS, MAS ISSO NÃO INTERESSA, EU INVENTO NA HORA, CONFORME A INSPIRAÇÃO ! O QUE EU PRECISO É CONVERGER, CONVEN-
CER.

LALAU : - AH ! O SENHOR VAI CONSEGUIR SER ELEITO, TENHO CERTEZA. TEM TUDO PRÁ SER POLÍTICO. É FALSO, MENTIROSO, SABE FAZER PROMESSAS COMO NINGUÉM E ACHA QUE O SETOR PÚBLICO QUE MAIS MERECE ATEN-
ÇÃO É O SEU BOLSINHO.

SARTÓRIO : - LALA U !

LALAU : - BRINCADEIRINHA, CHEFE ! E DEPOIS NÓS ESTAMOS AQUI BOZINHOS + NÃO É ; CONVERSA DE BASTIDORES. É A MINHA BOCA É UM TÚMULO + EU NÃO FALO NEM MORTO !

SARTÓRIO : - MENINO SABIDO ! COMIGO VOCÊ VAI LONGE. BOM, REALMENTE VOCÊ ENTENDE, PROMESSAS SÃO PROMESSAS. É SE EU NÃO PROMETER DE TUDO UM POUCO, COMO É QUE VOU ME ELEGER ?

LALAU : - HÓRROR, CHEFE ! TENHO ATÉ PENA DESSES COITADOS QUE CONFIAM -- NUM HOMEM E PENSAM QUE ELE VAI RESOLVER TUDO. É CHOCANTE !

SARTÓRIO : - QUE ESCRÚPULOS SÃO ESSES AGORA ? MILAGRES É QUE EU NÃO FAÇO.

SARTÓRIO : - VOCÊ NÃO ESTÁ PENSANDO QUE EU SOU UM HOMEM MAU, NÃO É ?

LALAU : - NUNCA.

SARTÓRIO : - NEM INTERESSEIRO ?

LALAU : - JAMAIS.

SARTÓRIO : - DEPOIS TUDO DEPENDE DO ÂNGULO DE QUE SE OLHAM AS COISAS.

LALAU : - NATURALMENTE. SE BEM QUE EXISTEM UNS COITADOS POR AÍ QUE JÁ NÃO TÊM NEM ÂNGULO.

SARTÓRIO : - OH, LALAU, POBRE É UM ARTIGO NECESSÁRIO. JÁ PENSOU O QUE SERIA DO MUNDO SEM OS MISERÁVEIS ? JÁ PENSOU ONDE IRIAMOS -- ACHAR MOTIVOS PARA CAMPANHAS, REFORMAS, DISCURSOS ?

LALAU : - UM PENSAMENTO MUITO PROFUNDO. ACHO QUE NENHUM FAVELADO NUNCA PENSOU QUE FOSSE TÃO IMPORTANTE.



SARTÓRIO : - OH, ELES, ESTÃO BEM DO GEITO QUE ESTÃO, PENSE NAS VANTAGENS DE SER POBRE, LALAU !

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone 226.0242 - CEP 90020-025

LALAU : - VANTAGENS ?

SARTÓRIO : - POR EXEMPLO : ELES NÃO TÊM PROBLEMA COM IMPOSTO DE RENDA.

LALAU : - QUE MARAVILHA !

SARTÓRIO : - ALÉM DO MAIS, NÃO TÊM O RISCO DE BATER O CARRO, DIRIGINDO NESTE TRÂNSITO INSUPORTÁVEL.

LALAU : - NATURALMENTE. O MÁXIMO QUE PODE LHE ACONTECER É SEREM ATROPELADOS.

SARTÓRIO : - INSIGNIFICÂNCIAS.

LALAU : - TRISTE ESSA VIDA. OH, EU QUISERA SER POETA PARA USAR MINHAS PALAVRAS COMO LANÇAS PARA ATINGIR OS CORAÇÕES EMPEDERNIDOS DOS HOMENS QUE PERMITEM QUE SEUS IRMÃOS MORRAM NA SARGETA !

SARTÓRIO : - AI, MEU DEUS, SÓ ME FALTAVA ESSA AGORA. DEIXA DE TANTA FRESCURA, LALAU, SENÃO VÃO ACABAR PENSANDO QUE EU QUERO FUNDAR O PBB - PARTIDO BRASILEIRO DO BICHAS. ANDA, VEM ME AJUDAR.

PEGA UM CAIXOTE O COLOCA NO CENTRO DO PALCO. SOBE NELE. PESSOAS VÃO SE APROXIMANDO. (O POVO COM ROSTO DE PALAÇO).

SARTÓRIO : - SENHORAS E SENHORES, MEUS AMIGOS, POR FAVOR, APROXIMEM-SE PARA OUVIR A PALAVRA DE UM HUMILDE SERVIDOR DO POVO. (FAZ UMA PAUSA). MEUS CORRELIGIONÁRIOS, TENDES A VOSSA FRENTE - UM HOMEM DE BEM, UM HOMEM QUE SEMPRE COLOCOU O SEU TRABALHO E AS SUAS FORÇAS A SERVIÇO DA COMUNIDADE, MESMO QUANDO OS INIMIGOS DA NAÇÃO TUDO FAZIAM PARA DESTRUIR OS SEUS ESFORÇOS. (ERGUE AS DUAS MÃOS. O POVO APLAUDE E GRITA).

SARTÓRIO : - MEUS AMIGOS, NÃO PENSEM QUE EU QUERO SER ELEITO POR AMBICÃO DE PODER OU LUCRO. NÃO ! SE ALGO ME MOVE PARA ESTE FIM, É A SEDE DE JUSTIÇA SOCIAL QUE ME DOMINA, O ANSEIO DE DAR A ESTE POVO QUE EU TANTO AMO, UM POUCO DE PAZ, SEGURANÇA E PROSPERIDADE. PORQUE ESTOU CANSADO DE VER MEUS IRMÃOS FAMÉLICOS, DESABRIGADOS, ENQUANTO ALGUNS POUCOS VIVEM NUM LUXO MENSURÁVEL.



BASTA ! ISTO TEM QUE ACABAR ! (O POVO APLAUDE, GRITA).
PRECISAMOS ENCHER A PANELA DO POVO ! (ALGUÉM GRITA - " QUEM FALA ISTO É O DELFIM "). ELE PÁRA UM POUCO E DIZ " -
PRECISAMOS ENCHER O BOLSO DO POVO ! PRECISAMOS CONSTRUIR
MAIS CASAS, PARA QUE OS NOSSOS BAIRROS POBRES NÃO SEJAM
MAIS O TRISTE CENÁRIO ONDE CRIANCINHAS DOBRES SOFRAM O
FLAGELO DO FRIO E DA FOME. CRIANÇAS QUE PODERIAM SER MEUS
FILHOS, NOSSOS FILHOS, MEUS AMIGOS. CHORA. O POVO APLAU-
DE. GRITA : " É O MAIOR. JÁ GANHOU "). E É POR ISSO QUE
EU, SARTÓRIO QUATRO, PEÇO O VOSSO VOTO. PARA FAZER MINHAS
AS VOSSAS REIVINDICAÇÕES, MEUS IRMÃOS. PARA SER O VOSSO -
PORTA-VOZ MAIS HUMILDE, MAS O MAIS SINCERO. (MAIS APLAU-
SOS. LALAU BEIJA A MÃO DELE. TODOS O ABRÇAM E ELE LHES
DÁ A MÃO). APAGA-SE A LUZ. ENTRA RAUL E NECA. SENTAM-SE
NO BANCO. DEPOIS DE ALGUNS INSTANTES, ELE SE LEVANTA E DIZ:

RAUL : - O LIBANÊS ! VOU PROCURAR O LIBANÊS, NÃO TEM OUTRO JEITO. ELE
VAI ME AJUDAR.

NECA : - RAUL, PELO AMOR DE DEUS, NÃO TE METE MAIS EM COMPLICAÇÃO. ELES
JÁ TÃO DE MARCAÇÃO CONTIGO, PORQUE FOI TU QUE DIRIGIU A GRE-
VE. O NEGÓCIO DO LIBANÊS É PERIGOSO !

RAUL : - EU NÃO TENHO MEDO, SE ELAS TÊM CORAGEM PRÁ FAZER ISSO, POR QUE
É QUE EU NÃO POSSO ?

NECA : - ELAS SÃO SOLTEIROS, HOMEM, NÃO TÊM FAMÍLIA. ELAS DORMEM COM A
MORTE TODA NOITE. NO DIA SEGUINTE PODEM NÃO ACORDAR MAIS, OU
ENTÃO, DESAPARECER SIMPLEMENTE. PENSA EM MIM, NA TUA FILHA,
DIABO !

RAUL : - AGORA É MUITO TARDE, EU NÃO POSSO MAIS VOLTAR ATRÁS. É O ÚN-
CO JEITO. E DEPOIS, EU TENHO SANGUE NAS VEIAS TAMBÉM, NECA.
ISSO AQUI TÁ PODRE, TÁ ERRADO E EU NÃO VOU FICAR AQUI, MOR-
RENDO DE FOME, COMO MAIS UM BONECO DE CORDO QUE ELAS MANEJARAM
À VONTADE.

NECA : - OH DROGA DE VIDA, DROGA ! PRÁ MIM TUDO FOI SÓ
RIDO, AGORA QUE EU PENSEI QUE TIVESSE ACHADO



SEGADO, ACONTECE ISSO ! EU JURO QUE TÔ ENTREGANDO OS PONTOS. TÔ DESISTINDO !

RAUL : - NECA, A CULPA É MINHA ! NÃO DAVA MAIS, VOCÊ LEMBRA, A GENTE NÃO ...

NECA : - TÁ BOM, TÁ BOM, EU SEI. SÓ QUE EU TÔ ME SENTINDO PERDIDA, TU ENTENDE. EU TÔ SEM CHÃO, SEM ENCOSTO, TÁ TUDO RUIM, RAUL, TUDO MUITO ATRAPALHADO.

RAUL : - EU VOU DAR UM JEITO NISSO, PODE DEIXAR. VOCÊ E A BÁRBARA NÃO VÃO FICAR NA RUA. EU TENHO CERTEZA QUE O LIBANÊS ARRANJA UM CANTO PRÁ GENTE FICAR. (PEGA NA MÃO DA MENINA). VEM BÁRBARA.

NECA : - PAUL ... EU ... NÃO VOU CONTIGO.

RAUL : - NÃO VAI ? E PRÁ ONDE VOCÊ VAI, ENTÃO ?

NECA : - SEI LÁ, EU ME VIRO, PODE DEIXAR.
PAUSA.

RAUL : - TÁ BEM, VOCÊ É QUE SABE DA TUA VIDA. FAZ O QUE QUISER. (VAI INDO EMBORA).

NECA : - RAUL, NÃO FICA COM RAIVA DE MIM, PELO AMOR DE DEUS. EU GOSTO DE TI. ATÉ DESSA PESTE EU AGHO QUE GOSTA. MAS SÓ CONSIGO VIR ATÉ AQUI. EU ... TENHO MUITO MEDO, ENTENDE ?

RAUL : - EU TAMBÉM TENHO, NECA. TODO MUNDO TEM. MAS CHEGA UMA HORA EM QUE A GENTE DESCOBRE UMA COISA MAIS FORTE QUE O MEDO ... MAIS FORTE QUE A MORTE, ATÉ. É QUANDO VOCÊ CHEGA NA FRENTE DO ESPELHO E LEVA UM SUSTO COM O QUE VÊ. PORQUE ATRÁS DO SEU ROSTO, EXISTE UM MILHÃO DE OUTROS ROSTOS, QUE SE OLHAM NO ESPELHO E NÃO SE ENXERGAM MAIS. E VOCÊ É IGUAL A ELES, NEM MELHOR, NEM PIOR. SÓ ISTO, IGUAL. UMA FIGURA SEM EXPRESSÃO, SEM VONTADE. (PAUSA).

EU NÃO VOU AGUENTAR ME OLHAR DE NOVO NO ESPELHO E VER O MEU ROSTO NO MEIO DOS OUTROS. POR ISSO EU TENHO QUE IR, PRA QUAL QUER LUGAR. PRÁ VER SE EU ENCONTRO DE NOVO A MINHA EXPRESSÃO, A MINHA VONTADE. (PAUSA. PASSA A MÃO NO CABELO DELA). VAI EMBORA VAI. BOA SORTE.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



NECA : - TOHAU, RAUL !

RAUL VAI NUMA DIREÇÃO, NECA NOUTRA.

APAGAM-SE AS LUZES.

ENTRA SARTÓRIO, LALAU E O POVO.

POVO 1 : - SEU SARTÓRIO, COMO O SENHOR FALA BONITO ! POSSO APERTAR A SUA MÃO ?

SARTÓRIO ABRAÇA-O.

SARTÓRIO : - MAS É CLARO, MEU IRMÃO ! SEMPRE ESTAREI DISPOSTO A LEVAR O MEU ABRAÇO E O MEU APERTO DE MÃO A ESTE POVO QUE EU TANTO AMO !

LALAU : - QUE HOMEM MARAVILHOSO.

POVO 2 : - O QUE O SENHOR PRETENDE FAZER, SE FOR ELEITO ?

SARTÓRIO : - PRIMEIRAMENTE, ORGANIZAR UMA INFRA-ESTRUTURA ADMINISTRATIVA QUE ME PERMITA CALCAR EM BASES SÓLIDAS AS FUTURAS DIRETRIZES QUE AINDA ESTOU TRAÇANDO. POSTERIORMENTE, CONCENTRAR MEUS ESFORÇOS CONJUGADOS NOS SETORES SOCIAIS ONDE A CARÊNCIA DE VERBAS TEM CAUSADO DANOS ... INCOMENSURÁVEIS !

POVO 2 : - AH, SIM ... ENTENDI. MUITO BOM, MUITO BOM.

LALAU : - O CHEFE TEM PLANOS INCRÍVEIS PARA ESTA MEND ... MARAVILHA DE CIDADE.

SARTÓRIO : - REALMENTE, O MEU OBJETIVO É PROMOVER AO MÁXIMO O PROGRESSO DESTA REGIÃO, EXPLORANDO SUAS POTENCIALIDADES E O TRABALHO DE SEUS LABORIOSOS CIDADÃOS !

ENTRA RAUL E OUVI AS ÚLTIMAS PALAVRAS :

RAUL : - MUITO BEM, PALMAS PARA MAIS UM LADRÃO. MAIS UM EXPLORADOR QUE QUER SUGAR O SANGUE DOS " LABORIOSOS CIDADÃOS " ! ESPANTO. MURMÚRIOS.

SARTÓRIO : - CALMA, MEUS AMIGOS, CALMA. CAVALHEIRO, PERMITA-ME PERGUNTAR-LHE O QUE TEM CONTRA A MINHA HUMILDE PESSOA ?

RAUL : - CONTRA A SUA " HUMILDE PESSOA " EU NÃO TENHO NADA, ABSOLUTAMENTE NADA. TENHO TUDO É CONTRA O QUE O SENHOR REPRESENTA SEU ... ATOR DE ARAQUE.



LALAU : - VOCÊ NÃO PODE FALAR ASSIM COM O CHEFINHO, SEU CHATO ! QUEM
VOCÊ TÁ PENSANDO QUE É, HEIN ?

POVO : - SEU SARTÓRIO É UM HOMEM BOM, VAI NOS AJUDAR MUITO.

RAUL : - AH, VAI, VAI FAZER TUDO POR VOCÊS, GAMBADA DE ILUDIDOS. ATÉ
O INSTANTE EM QUE ELE GANHAR A ELEIÇÃO. PORQUE DEPOIS ELE VAI
SER SÓ MAIS UMA PECINHA DA MÁQUINA E, ALÉM DE TUDO, UMA PE-
DINHA QUE PRECISA MANTER O " STATUS ", AS FRESCURAS DA MULHER
E AS DIVERSÕES CARAS DOS FILHOS.

POVO : - QUE HORROR !

SARTÓRIO : - CAVALHEIRO, O SENHOR ESTÁ ME OFENDENDO E EU NUNCA O VI
ANTES. EU ESTAVA CONVERSANDO COM O MEU POVO E O SENHOR COME-
ÇA A ME INSULTAR SEM MOTIVO ALCUM ? ISTO É INTOLERÁVEL.

BÁRBARA : - PAI, VAMO EMBORA, VEM !

LALAU : - DEIXA, CHEFINHO, ELE TÁ É MORRENDO DE INVEJA PORQUE NÃO PODE
ESTAR NO SEU LUGAR. SARTÓRIO QUATRO É O MELHOR OU MAIOR NÃO
É ?

POVO : - É !

RAUL : - E VOCÊS SÃO UNS IDIOTAS OU NÃO SÃO ? SÃO ! (APONTA UM POR
UM). IDIOTA ! IDIOTA ! IDIOTA !

SARTÓRIO : - MAS QUE DIABO, O SENHOR É LOUCO ?

RAUL : - NÃO, MAS VOCÊ PREFERIA QUE EU FOSSE, NÃO É ?

MUITO CÔMODO ! QUEM NÃO SE ENQUADRA NESTAS FALIDAS LEIS SO-
CIAIS É LOUCO ! O PEQUENO BORGUEZ É O MODELO DE SAÚDE MENTAL,
E DE CÔMODO MENTAL, NATURALMENTE. AGORA, QUEM SE ATREVE A
PENSAR E TOMAR CONSCIÊNCIA É LOUCO ! OUVIRAM, SEUS IDIOTAS ?

POVO : - MOGO, GALA A BODA ! FICA QUIETO PELO AMOR DE DEUS !

RAUL : - " ELÉ AMOR DE DEUS ". TÁ ! ESSA É OUTRA ARMA DESSES DESGRA-
ÇADOS. DEUS AMA OS MANSOS, OS SUBMISSOS, NÃO É ? ENTÃO, QUAN-
TO MAIS OBEDEIENTE VOCÊ FOR, MAIS DEUS VAI TE AMAR. QUE É
LE NÃO QUERIA QUE ESSA TURMA DE BORDETRINHOS
GABOS DISPARÇADOS ! É QUE LÓBOS, HEIN, CHEFE



(DIRIGINDO-SE A SARTÓRIO). ENTRAM DOIS POLICIAIS.

PM-1 : - QUE É QUE ESTÁ ACONTECENDO AQUI ? QUE BARULHO É ESSE ?

LALAU : - ESSE CHATO, BOLHA, PESTE, RESOLVEU ATRAPALHAR O COMÍCIO DO MEU CHEFE !

SARTÓRIO : - FICA QUIETO, LALAU ! É O SEGUINTE SEU GUARDA ! EU ESTAVA CALMAMENTE DESENVOLVENDO MINHAS ATIVIDADES DE POLÍTICO, QUANDO, REPENTINAMENTE, QUASE SOU AGREDIDO POR ESTE ... PERTURBADOR DA ORDEM E PAZ SOCIAL !

PM-2 : - ENTÃO, MEU CHAPA, QUE É QUE VOCÊ TEM A DIZER ?

RAUL : - NADA, EU NÃO TENHO MAIS NADA PARA DIZER. ALGUÉM AQUI IRIA OUVIR ? MAS EU TENHO QUE FAZER ALGUMA COISA, TENHO.

PM-2 : - DEPOIS, DEPOIS. AGORA VOCÊ VAI DAR UMA VOLTINHA COM A GENTE PRÁ ESFRIAR UM POUCO A CABEÇA (EMPURRA RAUL). ANDANDO, VAMOS.

BÁRBARA : - PAI, E EU PAI ? ONDE É QUE VOCÊ VAI ?

RAUL : - BÁRBARA, MINHA FILHA ! (OLHA PARA OS POLICIAIS)
E A MENINA ?

SAEM OS DOIS POLICIAIS COM RAUL.

LALAU : - CRIATURA HORRÍVEL !

POVO 2 - MAU ELEMENTO.

POVO 3 - É ISSO MESMO.

SARTÓRIO : - CALMA, MEUS AMIGOS, CALMA. NÃO DEVEMOS NOS EXALTAR CONTRA UM POBRE HOMEM QUE FALOU SEM SABER O QUE DIZIA, PROVAVELMENTE SOB O EFEITO MALÉFICO DO ÁLCOOL. INCLUSIVE, ESTE SERÁ UM DOS INIMIGOS QUE EU TENTAREI COMBATER E O VÍCIO DA BEBIDA.

POVO 1 - MUITO BEM, MUITO BEM !

SARTÓRIO : - E PARA PROVAR COMO EU SÓ QUERO O BEM DO MEU PRÓXIMO E COMO NÃO GUARDO RANCORES, MEUS AMIGOS, AMANHÃ MESMO EU VOU FALAR COM O DELEGADO. TENHO CERTEZA QUE ELE VAI TER O POBRE HOMEM PRESO. CONFIEM EM MIM !

LALAU : - CHEFE, O SENHOR ARRASA !

SAI SARTÓRIO NA FRENTE, SENDO SEGUIDO PELA

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



APLAUDE. SOMENTE BÁRBARA FICA NO PALCO.

BÁRBARA : - PRÁ ONDE ... PRÁ ONDE SERÁ QUE ELES LEVARAM O MEU PAI ? PORQUE SERÁ QUE ELE GRITAVA TANTO ! MEU PAI NUNCA GRITA ! (PAUSA). É A NECA, POR QUE FOI EMBORA ? ACHO QUE É POR QUE ELA NÃO GOSTA DE MIM. (SENTA NO CHÃO E ABRÇA AS DUAS PERNAS). SERÁ QUE O PAI DEMORA MUITO PRÁ VOLTAR ? EU TÔ COM FOME, ACHO QUE ELE ESQUECEU DE PEDIR SE EU QUERIA COMER (PAUSA). PUXA, JÁ TÁ FICANDO ESCURO ! EU TENHO FRIO (CHORA BAIXINHO). PORQUE NÃO DEIXARAM O PAI FALAR ? POR QUE AQUELE HOMEM FALOU O TEMPO TODO E O MEU PAI TEM QUE FICAR QUIETO ? (MÚSICA).

PRÁ ONDE EU VOU AGORA SEM O MEU PAI ?

SE AO MENOS A MINHA MÃE NÃO TIVESSE MORRIDO, ACHO QUE ELA NÃO IA ME DEIXAR FICAR SOZINHA NA RUA. EU SEI QUE MÃE SEMPRE GOSTA DOS FILHOS. EU TENHO QUE ENCONTRAR O PAI, EU VOU PROCURAR. (LEVANTA-SE). TENHO MEDO ! MAS EU NÃO POSSO FICAR AQUI. (OLHA PARA OS LADOS E SAI CORRENDO).

APAGAM-SE AS LUZES.

DEPOIS PENUMBRA, SARTÓRIO ESTÁ SENTADO NUMA CADEIRA E RAUL NUM BANQUINHO, NA SUA FRENTE.

SARTÓRIO : - ACABOU A BRINCADEIRA, RAPAZ. VAMOS POR AS CARTAS NA MESA. O QUE VOCÊ PRETENDE, AFINAL ?

RAUL : - O SENHOR SABE. EU QUERO TUDO AQUILO A QUE TENHO DIREITO. NÓS QUEREMOS.

(SARTÓRIO DÁ UMA RISADA E LEVANTA-SE).

SARTÓRIO : - QUER DIZER QUE TEMOS AQUI UM AGITADOR METIDO A FILÓSOFO ! NADA MAU !

RAUL : - NÃO SOU AGITADOR E MUITO MENOS FILÓSOFO. NÃO SEI NENHUM DIREITO. MAS ESTOU CHEIO DE VOCÊS. TENHO ASSOCIAÇÃO. FEDEM SEUS PORCOS !



SARTÓRIO : - CALA A BOCA, VAGABUNDO ! (PEGA RA UL PELO QUEIXO COM UMA DAS MÃOS E O ENCARA). VALENTE O HOMENZINHO, HEIN ? TEM ATÉ CORAGEM DE GRITAR, MESMO ESTANDO NESTA SITUAÇÃO. PENA QUE SEJA UM IDIOTA INGÊNUO. VOCÊ JÁ OUVIU FALAR ALGUMA VEZ QUE UM TIRO CONSEGUISSE ACABAR COM UM BATALHÃO ? (SILÊNCIO). É CLARO QUE NÃO ! SABE O QUE SE FAZ ? TIRA-SE A ARMA DO IMBECIL, OU ENTÃO, ACABA-SE COM O IMBECIL, DEPENDENDO DA SITUAÇÃO. MAS VOCÊ TEM A PRETENSÃO DE MUDAR O CURSO NATURAL DAS COISAS, NÃO É ? SÓ QUE VOCÊ NÃO ESTÁ DESTINADO A ENTRAR PARA A HISTÓRIA, NEM O SEU FINAL SERÁ DIFERENTE. ENTENDEU ? (LARGA-O).

RAUL : - ENTENDEI. SÓ QUE VOCÊS AINDA NÃO SE DERAM CONTA DE QUE UM MONTE DE FINAIS IGUAIS, UM DIA PODEM GERAR UM FINAL DIFERENTE.

SARTÓRIO : - UM DIA, QUEM SABE ... SÓ QUE VOCÊ SE ANTECIPOU A ESTE DIA. É ... UM CORPO ESTRANHO, DIGAMOS ASSIM. ESTÁ PERTURBANDO A ORDEM DAS COISAS. POUCO, POR ENQUANTO, MAS PODE VIR A AGRAVAR-SE.

RAUL : - NÃO TENHO MEDO. SEI QUE O QUE FALEI OU POSSA VIR A FALAR NÃO VAI ADIANTAR NADA. AS PALAVRAS SEMPRE SE PERDEM NO AR. MAS TENHO CERTEZA QUE O MEU SILÊNCIO SERÁ MAIS ELOQUENTE.

SARTÓRIO : - ISSO NÓS VEREMOS. MAS NÃO PENSE QUE AQUELA SUA AGITAÇÃO ZINHA RIDÍCULA TENHA ME INCOMODADO. SEU PROBLEMA É UM POUCO MAIS SÉRIO. VOCÊ CONHECE UM TAL DE LIBANÊS ? (SILÊNCIO). NÃO QUER FALAR, NÃO É ? NÃO TEM IMPORTÂNCIA. TUDO TEM O SEU TEMPO. (OLHA PARA AS MÃOS). FIZ AS UNHAS HOJE PELA MANHÃ. NÃO VOU SUJAR MINHAS MÃOS, COM UM VERME SEM EIRA, NEM BEIRA. (SENTA-SE NOVAMENTE). VOCÊ VA RENSOU EM JOGAR PARA O OUTRO TIME, RAPAZ ?

RAUL : - NÃO ESTOU À VENDA !

SARTÓRIO : - MAS QUE EXPRESSÃO MAIS FEIA ! ESTE É O SEU MODO DE USAR AS PALAVRAS NAS HORAS CERTAS. NUM ACORDO ENTRE RÁ



LHEIROS, CERTOS TERMOS SÃO PROIBIDOS. ÉTICA PROFISSIONAL,
VOCÊ ENTENDE.

RAUL : - CLARO. ESSE É O JOGO MAIS CHEIO DE REGRAS E TRUQUES QUE
EXISTE, NÃO É ?

SARTÓRIO : - ENTÃO ?

RAUL : - NUNCA FUI A UM BAILE DE CARNAVAL. NÃO CONSIGO USAR MÁSCARAS.

SARTÓRIO : - ELAS SÃO NECESSÁRIAS, PODE CRER. SÓ ASSIM PODEMOS PROTE-
GER NOSSO ROSTO.

RAUL : - COMIGO NÃO. NEM TODOS SÃO IGUAIS. O MEU PAPEL VAI SER ESTE
ATÉ O FINAL.

SARTÓRIO : - (LEVANTANDO-SE) - BEM, RETÓRICA À PARTE, VOCÊ TEVE SUA
CHANCE. E OLHE QUE NEM TODOS A TEM. (SORRI). VAMOS VER SE
AS SUAS IDÉIAS CONTINUAM POR MUITO TEMPO. BOA SORTE, MEU FI-
LHO.

APAGAM-SE AS LUZES.

RUÍDOS E A VOZ DE RAUL.

RAUL : - NÃO SEI, NÃO SEI. CHEGA, EU NÃO AGUENTO MAIS ! (OFEGANTE).
NÃO, ELAS NÃO CONHECEM NINGUÉM, ELAS NÃO SABEM DE NADA. NÃO
É VERDADE, EU NÃO FIZ ISSO, EU NUNCA PENSEI NISSO. AI ! O
QUE VOCÊS QUEREM COMIGO, AFINAL ? COMO É QUE EU POSSO SABER
SE ELES ESTÃO METIDOS NAQUELE NEGÓCIO ? ME DÁ UM POUCO DE Á-
GUA, EU NÃO AGUENTO MAIS ! COMO DÓI A MINHA CABEÇA ! ME DEI-
XEM EM PAZ SEUS ... FILHOS DA PUTA, DESGRAÇADOS ... (CARJ -
LHOS DE SOCO). (RAUL AGORA FALA CHORANDO) - SÓ UMA VEZ, A
ÚLTIMA ! EU NÃO SABIA ... NÃO ERA ISSO ... PELO AMOR DE DEUS !
O SOL, SOL, ... EU TENHO, QUE PULAR O MURO ! ELE FOI BOM,
ELE ESTAVA CERTO ! A ROUPA DELE ERA BRANCA ... O
ÁGUA ... TUDO SEMPRE IGUAL, O LIXO ... EU QUERO
NÃO QUERO ! ! !

ACENDEM-SE AS LUZES. RAUL ESTÁ NO CHÃO, MORTO DE ENGANCHA-
DO. NISSO, ENTRAM DUAS PESSOAS. UMA VESTIDA DE VESTIR AMARELO,
APERTAM-SE AS MÃOS, SORRIEM PARA A PLATEIA, ABANAM
FAZEM SINAL QUE ESTÁ TUDO BEM. DOIS HOMENS ENTRAM E ARRASTAM
RAUL PARA FORA DO PALCO. OS HOMENS CONTINUAM SORRINDO. TOCA UMA
MÚSICA. CERRAM-SE AS CORTINAS.

F I M .



433

26/10/79

ESCOLA ESTADUAL DE 1ª E 2ª GRAUS "IMIGRANTE"

CAXIAS DO SUL - RS

CLUBE DE TEATRO "IMIGRANTE"

CONCURSO DE TEATRO ESTUDANTIL

NOME DA PEÇA: "RÉQUIEM A UM CIDADÃO ANÔNIMO"

NOME DO AUTOR: GILMAR MARCELLO

CAXIAS DO SUL, 2º SEMESTRE DE 1979

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.02-12 - CEP 90020-025

22 " FITE " : FESTIVAL IMIGRANTE DE TEATRO ESTUDANTIL.

NOME DA PEÇA : " RÉQUIEM A UM CIDADÃO ANÔNIMO "

NOME DO AUTOR : GILMAR MARCILIO

ELENCO :

RADI

SARTÓRIO

NECA

LALAU

BÁRBARA

FIGURANTES

SONPLASTIA : EDSON LUÍS LEITE

ILUMINAÇÃO : VALDIR TONICETTO

COORDENAÇÃO GERAL : PROFESSORES - VALENTIM LAZZAROTTO
NETRES PAVIANI

DIREÇÃO : GILMAR MARCILIO

CENÁRIO : COMO CENÁRIO, UM BANCO DE PRAÇA E, NO FUNDO,
EDIFÍCIOS DESENHADOS QUE DÃO A IMPRESSÃO DE
UMA CIDADE.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone 226.0242 - CEP 90020-025

" RÓQUEM A UM CIDADÃO ANÔNIMO "

Teatro de Atual
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Por : GILMAR MARCILIO

NO PALCO ESTÃO PRESENTES, UM HOMEM MAL VESTIDO, UMA MENINA E UMA MULHER VESTIDA ESPALHAFATOSAMENTE E MUITO PINTADA. TOCA UMA MÚSICA. (COMO CENÁRIO, UM BANCO DE PRAÇA E, NO FUNDO, EDIFÍCIOS DESENHADOS QUE DÃO A IMPRESSÃO DE UMA CIDADE). O HOMEM ESTÁ SENTADO NO BANCO, COM A CABEÇA ENTRE AS MÃOS, JUNTAMENTE COM A MULHER :

NECA : - QUE É QUE A GENTE VAI FAZÊ, HEN ?

RAUL : - NÃO SEI, ME DEIXA PENSAR.

NECA : - PODE PENSÁ, PODE PENSÁ. O QUE NÃO VAI TE FALTAR AGORA É TEMPO PRÁ FAZER ISSO, MEU NEGO.

RAUL : - CALA A BOCA !

SILÊNCIO POR UM MOMENTO.

NECA : - SÓ ME DIZ UMA COISA : PORQUE DIABO É QUE TU FOI TE METÊ COM AQUELA TURMA DE ARRUACEROS, COM ESSA HISTÓRIA DE GREVE E NÃO SEI O QUÊ ?

RAUL : - MAS SERÁ QUE UMA VEZ NA VIDA VOCÊ NÃO VAI PENSAR UM POUQUINHO SÓ, PENSAR NOS OUTROS TAMBÉM, VER O QUE ESTÁ ACONTECENDO ?

NECA : - TÁ LEGAL ! TÁ LEGAL ! TU É O BOM, TU QUIS SÊ O CHEFE DA BRIGADA E FOI O PRIMEIRO A SÊ POSTO NA RUA.

O HOMEM SE LEVANTA NERVOSO E AGARRA PELOS OMBROS, SACUDINDO-A VIOLENTAMENTE GRITA :

RAUL : - ESCUTA AQUI, DESGRAÇADA, QUE AQUELES LADRÕES, SANGUESSUGAS QUE EXPLORAM A GENTE FALEM ASSIM, VÁ LÁ. MAS VOCÊ, NÃO ! VOCÊ, NÃO ! JÁ ESQUECEU DE ONDE É QUE EU TE DIREI ? QUER VOLTAR PRÁ LÁ. É ? QUER SER DE NOVO UMA VAGABUNDA DE ESQUINA QUE SE VENDE PRO PRIMEIRO QUE PASSAR ? É ISSO É, PORRA !

NECA : - ME SOLTA, RAUL ! ME DEIXA, DESGRAÇADO ! ELE A OLHA FIXAMENTE E A LARGA COM UM GESTO BRUSCO. A MULHER PASSA AS MÃOS NOS BRAÇOS.

NECA : - CRETINO !

RAUL TORNA A SENTAR-SE AO LADO DA MENINA.

NECA : - TU QUERIA ERA UMA EMPREGADA PRÁ CUIDÁ DA CASA E DA TUA FILHA DEPOIS QUE TUA MULHER MORREU. É A IMBECIL AQUI QUE ANTES SE VENDIA NAS ESQUINA, RESOLVEU SE PUTA DE UM HOMEM SÓ, E AINDA POR CIMA, CRIÁ FILHA DOS OTROS.

RAUL : - DEIXA A MENINA FORA DESSA SUGEIRA. (ACARICIA OS CABELOS DA GAROTA) BÁRBARA É A ÚNICA COISA BOA QUE EU TENHO NESTA VIDA.

BÁRBARA : - O QUE É QUE O SENHOR TEM, PAI ? POR QUE TÁ BRABO COM A NECA ?

RAUL : - NÃO É NADA, FILHOTA ! É QUE O PAPAÍ TEM MUITOS PROBLEMAS. VOCÊ CÊ AINDA É CRIANÇA, NÃO PODE ENTENDER.

BÁRBARA : - SÔ NÃO, PAI ! EU SEI PORQUE VOCÊ TÁ TRISTE ASSIM. É PORQUE A GENTE TEVE QUE SAIR LÁ DE CASA, NÃO É ? PAI, POR QUE AQUELE HOMEM MANDOU A GENTE EMBORA, HEIN, HEIN ?

NECA : - POR QUE O TEU PAI NÃO PAGAVA ALUGUEL HÁ TRÊS MESES, POR ISSO. AÍ O DONO DA CASA . . .

QUE CASA, AQUILO ERA UM GARRACO PODRE. AÍ O CACHORRO CHEGOU PRÁ MIM COM AQUELA CARA DE SAFADO E DISSE : " - DONA NECA, EU SINTO MUITO MAS NÃO POSSO ESPERAR MAIS. A SENHORA ENTENDE, EU PRECISO DO DINHEIRO DO ALUGUEL. ENTÃO EU FIZSE : " - MAS SEU ARMINDO, A GENTE NÃO PODE SAIR AGORA. NÓS NÃO TEMO PRÁ ONDE IR. PENSA NA BÁRBARA, COITADINHA, UMA CRIANÇA SEM TÊ ONDE MORÁ. O SENHOR ESPERA SÓ MAIS UM POUCO " . " - ESPERAR O QUE, D. NECA, - AGORA QUE O SEU PAI FOI DESPEDIDO ? SINTO MUITO, MAS NÃO DÁ MAIS. AMANHÃ MESMO VOCÊS TÊM QUE IR EMBORA. ESPERO QUE SEJA - POR BEM ! " FILHO-DA-PUTA ! DESGRÇADO ! LOGO AQUELE PÃO-DURO VAI PRECISÁ DE DINHEIRO . . .

BÁRBARA : - E AGORA, PAI ? ONDE É QUE A GENTE VAI MORÁ ?

RAUL : - NÃO SEI, MINHA FILHA. JURO QUE. JURO QUE EU NÃO SEI. AH, MEU DEUS, E TUDO ISSO, PORQUE EU QUERIA BANHAR UM POUCO MAIS, PRÁ PODER VIVER COMO GENTE !

BÁRBARA : - " NÃO FICA TRISTE, PAI. VOCÊ ARRUMA OUTRO EMPRECO E DAI A

GENTE VAI PODER PAGAR O ALUGUEL DE NOVO.

RAUL : - AH, FILHOTA, E QUE, É QUE VAI QUERER EMPREGAR UM HOMEM NA MINHA SITUAÇÃO ? AH, QUERIDA, NÃO ERA ESSE O MUNDO QUE EU QUERIA TE DEIXAR DE PRESENTE. NÃO ERA ISSO QUE A TUA MÃE SONHAVA PRÁ VOCE. SENTA-SE NO CHÃO E FALA PARA O PÚBLICO.

RAUL : - EU NUNCA QUIS MILAGRES, EU NUNCA QUIS ESTRELAS. EU SÓ PEDIA A VOCÊS QUE ME DESSEM UM PEDACINHO DE CHÃO, ONDE EU PUDESSE FAZER BROTAR O MEU PÃO, MESMO QUE FOSSE NEGADO COM SANGUE. EU PEDI O TRABALHO, A LUTA, O CANSAÇO. E SE EU DEI TUDO ISSO A VOCÊS, SERÁ QUE EU NÃO MEREÇO A COMIDA, O TELHADO, A ROUPA ? PAREM DE COLOCAR MOINHOS DE VENTO NA MINHA FRENTE ! E DÊEM-ME AO MENOS, UMA ESPADA PARA QUE EU POSSA ME DEFENDER ! EU NÃO SUPORTO MAIS ESTE PERFUME VENENOSO DE UM FUTURO BOM QUE NUNCA CHEGA. FECEM SUAS BOCAS, PARA QUE ELAS NÃO VOMITEM TANTAS PALAVRAS INÚTEIS, VAZIAS, TANTAS PROMESSAS QUE ATÉ HOJE SÓ ME NARCOTIZARAM. EU AINDA ESTOU TONTO, AINDA ESTOU FRACO. MAS EU POSSO DESPERTAR ! (LEVANTA-SE DO CHÃO). ENTÃO NÓS VAMOS DIVIDIR TUDO. (RI), E AS NOSSAS CONTAS VÃO SER ACERTADAS ATÉ O FIM !

APAGAM-SE AS LUZES. RAUL SAI DO PALCO, ENTRA UM POLÍTICO E SEU CABO ELEITORAL. ACENDEM-SE AS LUZES.

SARTÓRIO : - ENTENDEU BEM O QUE EU LHE FALEI LALAU ? EU VOU DISCURSAR E LEVANTAR SOMENTE A MÃO DIREITA. AGORA, QUANDO EU LEVANTAR AS DUAS MÃOS, VOCÊ GRITA. " MUITO BEM, JÁ GANHOU ! É ELE, É ELE ! ". TÁ CERTO ?

LALAU : - CERTO, CHEFE ! IT'S BEAUTIFUL ! VAI SER A GLÓRIA TOTAL !

SARTÓRIO : - E VÊ SE NÃO SE ENGANA E VAI ME ATRAPALHAR, HEIN ? EU SÓ QUERO QUE VOCÊ GRITE DEPOIS QUE EU PROFERIR UMA DAS MINHAS FRASES APOTEÓTICAS.

LALAU : - CHEFINHO, QUE É ISSO ? PENSA QUE EU SOU ALGUM DEBILÓIDE ? VAI SER TUDO GOOD, GOOD, GOOD. O SENHOR VAI A-R-R-A-S-A-R !

SARTÓRIO : - ESPERO QUE SIM. JÁ GASTEI MUITO DINHEIRO NESTA CAMPANHA E

E AGORA NÃO POSSO MAIS VOLTAR ATRÁS.

LALAU : - CHEFE, O SENHOR JÁ SABE TUDO O QUE VAI FALAR PRO ... (FAZ CARA DE NOJO E LIMPA AS MÃOS) POVÃO ?

SARTÓRIO : - MAIS OU MENOS, MAS ISSO NÃO INTERESSA, EU INVENTO NA HORA, CONFORME A INSPIRAÇÃO ! O QUE EU PRECISO É CONVERCER, CONVENCER.

LALAU : - AH ! O SENHOR VAI CONSEGUIR SER ELEITO, TENHO CERTEZA. TEM TUDO PRÁ SER POLÍTICO. É FALSO, MENTIROSO, SABE FAZER PROMESSAS COMO NINGUÉM E ACHA QUE O SETOR PÚBLICO QUE MAIS MERECE ATENÇÃO É O SEU BOLSINHO.

SARTÓRIO : - LALA U !

LALAU : - BRINCADEIRINHA, CHEFE ! E DEPOIS NÓS ESTAMOS AQUI BOZINHOS, NÃO É ; CONVERSA DE BASTIDORES. É A MINHA BOCA É UM TUMULO, EU NÃO FALO NEM MORTO !

SARTÓRIO : - MENINO SABIDO ! COMIGO VOCÊ VAI LONGE. BOM, REALMENTE VOCÊ ENTENDE, PROMESSAS SÃO PROMESSAS. E SE EU NÃO PROMETER DE TUDO UM POUCO, COMO É QUE VOU ME ELEGER ?

LALAU : - HORROR, CHEFE ! TENHO ATÉ PENA DESSOS COITADOS QUE CONFIAM NUM HOMEM E PENSAM QUE ELE VAI RESOLVER TUDO. É CHOCANTE !

SARTÓRIO : - QUE ESGRÚPULOS SÃO ESSES AGORA ? MILAGRES É QUE EU NÃO FAÇO.

SARTÓRIO : - VOCÊ NÃO ESTÁ PENSANDO QUE EU SOU UM HOMEM MAU, NÃO É ?

LALAU : - NUNCA.

SARTÓRIO : - NEM INTERESSEIRO ?

LALAU : - JAMAIS.

SARTÓRIO : - DEPOIS TUDO DEPENDE DO ÂNGULO DE QUE SE OLHAM AS COISAS.

LALAU : - NATURALMENTE, SE BEM QUE EXISTEM UNS COITADOS POR AÍ QUE JÁ NÃO TÊM NEM ÂNGULO.

SARTÓRIO : - OH, LALAU, POBRE É UM ARTIGO NECESSÁRIO. JÁ PENSOU O QUE SERIA DO MUNDO SEM OS MISERÁVEIS ? JÁ PENSOU ONDE IRÍAMOS ACHAR MOTIVOS PARA CAMPANHAS, REFORMAS, DISCURSOS ?

LALAU : - UM PENSAMENTO MUITO PROFUNDO. ACHO QUE NENHUM FAVELADO NUNCA PENSOU QUE FOSSE TÃO IMPORTANTE.

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

SARTÓRIO : - Oh, eles. Estão bem do jeito que estão. Pense nas vantagens de ser pobre, LALAU !

LALAU : - VANTAGENS ?

SARTÓRIO : - POR EXEMPLO : ELAS NÃO TÊM PROBLEMA COM IMPOSTO DE RENDA.

LALAU : - QUE MARAVILHA !

SARTÓRIO : - ALÉM DO MAIS, NÃO TÊM O RISCO DE BATER O CARRO, DIRIGINDO NESTE TRÂNSITO INSUPORTÁVEL.

LALAU : - NATURALMENTE. O MÁXIMO QUE PODE LHE ACONTECER É SEREM ATROPELADOS.

SARTÓRIO : - INSIGNIFICÂNCIAS.

LALAU : - TRISTE ESSA VIDA. OH, EU QUISERA SER POETA PARA USAR MINHAS PALAVRAS COMO LANÇAS PARA ATINGIR OS CORAÇÕES EMPEDERNIDOS DOS HOMENS QUE PERMITEM QUE SEUS IRMÃOS MORRAM NA SARGETA !

SARTÓRIO : - AI, MEU DEUS, SÓ ME FALTAVA ESSA AGORA. DEIXA DE TANTA FRESCURA, LALAU, SENÃO VÃO ACABAR PENSANDO QUE EU QUERO FUNDAR O PBB - PARTIDO BRASILEIRO DO BICHAS. ANDA, VEM ME AJUDAR.

PEGA UM CAIXOTE O COLOCA NO CENTRO DO PALCO. SOBE NELE. PESSOAS VÃO SE APROXIMANDO. (O POVO COM ROSTO DE PALHAÇO).

SARTÓRIO : - SENHORAS E SENHORES, MEUS AMIGOS, POR FAVOR, APROXIMEM-SE PARA OUVIR A PALAVRA DE UM HUMILDE SERVIDOR DO POVO. (FAZ UMA PAUSA). MEUS CORRELIGIONÁRIOS, TENDES A VOSSA FRENTE UM HOMEM DE BEM, UM HOMEM QUE SEMPRE COLOCOU O SEU TRABALHO E AS SUAS FORÇAS A SERVIÇO DA COMUNIDADE, MESMO QUANDO OS INIMIGOS DA NAÇÃO TUDO FAZIAM PARA DESTRUIR OS SEUS ESFORÇOS. (ERGUE AS DUAS MÃOS. O POVO APLAUDE E GRITA).

SARTÓRIO : - MEUS AMIGOS, NÃO PENSEM QUE EU QUERO SER ELEITO POR AMBICÃO DE PODER OU LUCRO. NÃO ! SE ALGO ME MOVE PARA ESTE FIM É A SEDE DE JUSTIÇA SOCIAL QUE ME DOMINA, O ANSEJO DE DAR A ESTE POVO QUE EU TANTO AMO, UM POUCCO DE PAZ, SEGURANÇA E PROSPERIDADE. PORQUE ESTOU CANSADO DE VER MEUS IRMÃOS FAMINTOS, DESABRIGADOS, ENQUANTO ALGUNS POUCCOS VIVEM NUM LUXO IMENSURÁVEL.

BASTA ! ISTO TEM QUE ACABAR ! (O POVO APLAUDE, GRITA)
PRECISAMOS ENCHER A PANELA DO POVO ! (ALGUÉM GRITA - "
QUEM FALA ISTO É O DELFIM " . ELE PÁRA UM POUCO E DIZ - "
PRECISAMOS ENCHER O BOLSO DO POVO ! PRECISAMOS CONSTRUIR
MAIS CASAS, PARA QUE OS NOSSOS BAIRROS POBRES NÃO SEJAM
MAIS O TRISTE CENÁRIO ONDE CRIANÇINHAS DOBRES SOFRAM O
FLAGELO DO FRIO E DA FOME. CRIANÇAS QUE PODERIAM SER MEUS
FILHOS, NOSSOS FILHOS, MEUS AMIGOS. CHORA. O POVO APLAU-
DE. GRITA : " É O MAIOR. JÁ GANHOU "). É É POR ISSO QUE
EU, SARTÓRIO QUATRO, PEÇO O VOSSO VOTO. PARA FAZER MINHAS
AS VOSSAS REIVINDICAÇÕES, MEUS IRMÃOS. PARA SER O VOSSO -
PORTA-VOZ MAIS HUMILDE, MAS O MAIS SINCERO. (MAIS APLAU-
SOS. LALAU BEIJA A MÃO DELE. TODOS O ABRAÇAM E ELE LHES
DÁ A MÃO). APAGA-SE A LUZ. ENTRA RAUL E NECA. SENTAM-SE
NO BANCO. DEPOIS DE ALGUNS INSTANTES, ELE SE LEVANTA E DIZ:

RAUL : - O LIBANÊS ! VOU PROCURAR O LIBANÊS, NÃO TEM OUTRO JEITO. ELE
VAI ME AJUDAR.

NECA : - RAUL, PELO AMOR DE DEUS, NÃO TE METE MAIS EM COMPLICAÇÃO. ELES
JÁ TÃO DE MARCAÇÃO CONTIGO, PORQUE FOI TU QUE DIRIGIU A GRE-
VE. O NEGÓCIO DO LIBANÊS É PERIGOSO !

RAUL : - EU NÃO TENHO MEDO. SE ELES TÊM CORAGEM PRÁ FAZER ISSO, POR QUE
É QUE EU NÃO POSSO ?

NECA : - ELES SÃO SOLTEIROS, HOMEM, NÃO TÊM FAMÍLIA. ELES DORMEM COM A
MORTE TODA NOITE. NO DIA SEGUINTE PODEM NÃO ACORDÁ MAIS, OU
ENTÃO, DESAPARECER SIMPLEMENTE. PENSA EM MIM, NA TUA FILHA,
DIABO !

RAUL : - AGORA É MUITO TARDE. EU NÃO POSSO MAIS VOLTAR ATRÁS. É O ÚNI-
CO JEITO. E DEPOIS, EU TENHO SANGUE NAS VEIAS TAMBÉM, NECA.
ISSO AQUI YÁ PODRE, TÁ ERRADO E EU NÃO VOU FICAR AQUI, MOR-
RENDO DE FOME, COMO MAIS UM BONECO DE CORDO QUE ELES MANOBRAM
À VONTADE.

NECA : - OH DROGA DE VIDA, DROGA ! PRÁ MIM TUDO FOI SEMPRE SUADO, DOLO-
RIDO. AGORA QUE EU PENSEI QUE TIVESSE ACHADO UM CANTINHO SOS -

SEGADO, ACONTECE ISSO ! EU JURU QUE TO ENTREGANDO OS PONTOS, TÔ DESISTINDO !

RAUL : - NECA, A GULPA É MINHA ! NÃO DAVA MAIS, VOCÊ LEMBRA, A GENTE NÃO ...

NECA : - TÁ BOM, TÁ BOM, EU SEI, SÓ QUE EU TÔ ME SENTINDO PERDIDA, TU ENTENDE, EU TÔ SEM CHÃO, SEM ENCOSTO, TÁ TUDO RUIM, RAUL, TUDO MUITO ATRAPALHADO.

RAUL : - EU VOU DAR UM JEITO NISSO, PODE DEIXAR, VOCÊ E A BÁRBARA NÃO VÃO FICAR NA RUA, EU TENHO CERTEZA QUE O LIBANÊS ARRANJA UM CANTO PRÁ GENTE FICAR, (PEGA NA MÃO DA MENINA). VEM BÁRBARA.

NECA : - RAUL ... EU ... NÃO VOU CONTIGO.

RAUL : - NÃO VAI ? E PRÁ ONDE VOCÊ VAI, ENTÃO ?

NECA : - SEI LÁ, EU ME VIRO, PODE DEIXAR.
PAUSA.

RAUL : - TÁ BEM, VOCÊ É QUE SABE DA TUA VIDA, FAZ O QUE QUISER, (VAI SENDO EMBORA)

NECA : - RAUL, NÃO FICA COM RAIVA DE MIM, PELO AMOR DE DEUS, EU GOSTO DE TI, ATÉ DESSA PESTE EU ACHO QUE GOSTA, MAS SÓ CONSIGO VIR ATÉ AQUI, EU ... TENHO MUITO MEDO, ENTENDE ?

RAUL : - EU TAMBÉM TENHO, NECA, TODO MUNDO TEM, MAS CHEGA UMA HORA EM QUE A GENTE DESCOBRE UMA COISA MAIS FORTE QUE O MEDO ... MAIS FORTE QUE A MORTE, ATÉ, É QUANDO VOCÊ O HEGA NA FRENTE DO ESPELHO E LEVA UM SUSTO COM O QUE VÊ, PORQUE ATRÁS DO SEU ROSTO, EXISTE UM MILHÃO DE OUTROS ROSTOS, QUE SE OLHAM NO ESPELHO E NÃO SE ENXERGAM MAIS, E VOCÊ É IGUAL A ELES, NEM MELHOR, NEM PIOR, SÓ ISTO, IGUAL, UMA FIGURA SEM EXPRESSÃO, SEM VONTADE, (PAUSA).

EU NÃO VOU AGUENTAR ME OLHAR DE NOVO NO ESPELHO E VER O MEU ROSTO NO MEIO DOS OUTROS, POR ISSO EU TENHO QUE IR PRÁ QUALQUER LUGAR, PRÁ VER SE EU ENCONTRO DE NOVO A MINHA EXPRESSÃO, A MINHA VONTADE, (PAUSA, PASSA A MÃO NO CABELO DELA). VAI EMBORA VAI, BOA SORTE.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

NECA : - Tchau, RAUL !

RAUL VA: NUMA DIREÇÃO, NECA NOUTRA.

APAGAM-SE AS LUZES.

ENTRA SARTÓRIO, LALAU E O POVO.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

POVO1 : - SEU SARTÓRIO, COMO O SENHOR FALA BONITO ! POSSO APERTAR A SUA MÃO ?

SARTÓRIO ABRAÇATO.

SARTÓRIO : - MAS É CLARO, MEU IRMÃO ! SEMPRE ESTAREI DISPOSTO A LEVAR O MEU ABRAÇO E O MEU APERTO DE MÃO A ESTE POVO QUE EU TANTO AMO !

LALAU : - QUE HOMEM MARAVILHOSO.

POVO2 : - O QUE O SENHOR PRETENDE FAZER, SE FOR ELEITO ?

SARTÓRIO : - PRIMEIRAMENTE, ORGANIZAR UMA INFRA-ESTRUTURA ADMINISTRATIVA QUE ME PERMITA CALCAR EM BASES SÓLIDAS AS FUTURAS DIRETRIZES QUE AINDA ESTOU TRAÇANDO. POSTERIORMENTE, CONCENTRAR MEUS ESFORÇOS CONJUGADOS NOS SETORES SOCIAIS ONDE A CARÊNCIA DE VERBAS TEM CAUSADO DANOS ... INCOMENSURÁVEIS !

POVO2 : - AH, SIM ... ENTENDI. MUITO BOM, MUITO BOM.

LALAU : - O CHEFE TEM PLANOS INCRÍVEIS PARA ESTA MEND ... MARAVILHA DE CIDADE.

SARTÓRIO : - REALMENTE, O MEU OBJETIVO É PROMOVER AO MÁXIMO O PROGRESSO DESTA REGIÃO, EXPLORANDO SUAS POTENCIALIDADES E O TRABALHO DE SEUS LABORIOSOS CIDADÃOS !

ENTRA RAUL E OUVES AS ÚLTIMAS PALAVRAS :

RAUL : - MUITO BEM, PALMAS PARA MAIS UM LADRÃO, MAIS UM EXPLORADOR QUE QUER SUGAR O SANGUE DOS " LABORIOSOS CIDADÃOS " ! ESPANTO, MURMÚRIOS.

SARTÓRIO : - CALMA, MEUS AMIGOS, CALMA. CAVALHEIRO, PERMITA-ME PERGUNTAR-LHE O QUE TEM CONTRA A MINHA HUMILDE PESSOA ?

RAUL : - CONTRA A SUA " HUMILDE PESSOA " EU NÃO TENHO NADA, ABSOLUTAMENTE NADA. TENHO TUDO É CONTRA O QUE O SENHOR REPRESENTA SEU ... ATOR DE ARAQUE.

NECA : - Tchau, Raul !

RAUL VA: NUMA DIREÇÃO, NECA NOUTRA.

APAGAM-SE AS LUZES.

ENTRA SARTÓRIO, LALAU E O POVO.

POVO 1 : - OEU SARTÓRIO, COMO O SENHOR FALA BONITO ! POSSO APERTAR A SUA MÃO ?

SARTÓRIO ABRAÇA-O.

SARTÓRIO : - MAS É CLARO, MEU IRMÃO ! SEMPRE ESTAREI DÍSPOSTO A LEVAR O MEU ABRAÇO E O MEU APERTO DE MÃO A ESTE POVO QUE EU TANTO AMO !

LALAU : - QUE HOMEM MARAVILHOSO.

POVO 2 : - O QUE O SENHOR PRETENDE FAZER, SE FOR ELEITO ?

SARTÓRIO : - PRIMEIRAMENTE, ORGANIZAR UMA INFRA-ESTRUTURA ADMINISTRATIVA QUE ME PERMITA CALCAR EM BASES SÓLIDAS AS FUTURAS DIRETRIZES QUE AINDA ESTOU TRAÇANDO. POSTERIORMENTE, CONCENTRAR MEUS ESFORÇOS CONJUGADOS NOS SETORES SOCIAIS ONDE A CARÊNCIA DE VERBAS TEM CAUSADO DANOS ... INCOMENSURÁVEIS !

POVO 2 : - AH, SIM ... ENTENDI. MUITO BOM, MUITO BOM.

LALAU : - O CHEFE TEM PLANOS INCRÍVEIS PARA ESTA MEND ... MARAVILHA DE CIDADE.

SARTÓRIO : - REALMENTE, O MEU OBJETIVO É PROMOVER AO MÁXIMO O PROGRESSO DESTA REGIÃO, EXPLORANDO SUAS POTENCIALIDADES E O TRABALHO DE SEUS LABORIOSOS CIDADÃOS !

ENTRA RAUL E DUVE AS ÚLTIMAS PALAVRAS :

RAUL : - MUITO BEM, PALMAS PARA MAIS UM LADRÃO. MAIS UM EXPLORADOR QUE QUER SUGAR O SANGUE DOS "LABORIOSOS CIDADÃOS" ! ESPANTO. MURMÚRIOS.

SARTÓRIO : - CALMA, MEUS AMIGOS, CALMA. CAVALHEIRO, PERMITA-ME PERGUNTAR-LHE O QUE TEM CONTRA A MINHA HUMILDE PESSOA ?

RAUL : - CONTRA A SUA "HUMILDE PESSOA" EU NÃO TENHO NADA, ABSOLUTAMENTE NADA. TENHO TUDO É CONTRA O QUE O SENHOR REPRESENTA SEU ... ATOR DE ARAQUE.

LALAU : - VOCÊ NÃO PODE FALAR ASSIM COM O CHEFINHO, SEU CHATO ! QUEM VOCÊ TÁ PENSANDO QUE É, HEIN ?

POVO : - SEU SARTÓRIO É UM HOMEM BOM, VAI NOS AJUDAR MUITO.

RAUL : - AH, VAI, VAI FAZER TUDO POR VOCÊS, GAMBADA DE ILUDIDOS. ATÉ O INSTANTE EM QUE ELE GANHAR A ELEIÇÃO. PORQUE DEPOIS ELE VAI SER SÓ MAIS UMA PEGINHA DA MÁQUINA E, ALÉM DE TUDO, UMA PEGINHA QUE PRECISA MANTER O "STATUS", AS FRESCURAS DA MULHER E AS DIVERSÕES CARAS DOS FILHOS.

POVO : - QUE HORROR !

SARTÓRIO : - CAVALHEIRO, O SENHOR ESTÁ ME OFENDENDO E EU NUNCA O VI ANTES. EU ESTAVA CONVERSANDO COM O MEU POVO E O SENHOR COMEÇA A ME INSULTAR SEM MOTIVO ALGUM ? ISTO É INTOLERÁVEL.

BÁRBARA : - PAI, VAMO EMBORA, VEM !

LALAU : - DEIXA, CHEFINHO, ELE TÁ É MORRENDO DE INVEJA PORQUE NÃO PODE ESTAR NO SEU LUGAR. SARTÓRIO QUATRO É O MELHOR OU MAIOR NÃO É ?

POVO : - É !

RAUL : - E VOCÊS SÃO UNS IDIOTAS OU NÃO SÃO ? SÃO ! (APONTA UM POR UM). IDIOTA ! IDIOTA ! IDIOTA !

SARTÓRIO : - MAS QUE DIABO, O SENHOR É LOUCO ?

RAUL : - NÃO, MAS VOCÊ PREFERIA QUE EU FOSSE, NÃO É ?

MUITO CÔMODO ! QUEM NÃO SE ENQUADRA NESTAS FALIDAS LEIS SOCIAIS É LOUCO ! O PEQUENO BURQUÊS É O MODELO DE SAÚDE MENTAL ! É DE COMODISMO MENTAL, NATURALMENTE. AGORA, QUEM SE ATREVE A PENSAR E TOMAR CONSCIÊNCIA É LOUCO ! OUVIRAM, SEUS IDIOTAS ?

POVO : - MOÇO, GALA A BOCA ! FICA QUIETO PELO AMOR DE DEUS !

RAUL : - "PELO AMOR DE DEUS". TÁ ! ESSA É OUTRA ARMA DESSOS DESGRAÇADOS. DEUS AMA OS MANSOS, OS SUBMISSOS, NÃO É ? ENTÃO, QUANTO MAIS OBEDEIENTE VOCÊ FOR, MAIS DEUS VAI TE AMAR ! SÓ QUE ELE NÃO QUERIA QUE ESSA TURMA DE CORDEIRINHOS FOSSE GUIADA POR CABOS DISFARÇADOS ! É QUE LÔBOS, HEIN, CHEFE ?

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

(DIRIGINDO-SE A SARTÓRIO). ENTRAM DOIS POLICIAIS.

PM-1 : - QUE É QUE ESTÁ ACONTECENDO AQUI ? QUE BARULHO É ESSE ?

LALAU : - ESSE CHATO, BOLHA, PESTE, RESOLVEU ATRAPALHAR O COMÍCIO DO MEU CHEFE !

SARTÓRIO : - FICA QUIETO, LALAU ! É O SEGUINTE SEU GUARDA : EU ESTAVA CALMAMENTE DESENVOLVENDO MINHAS ATIVIDADES DE POLÍTICO, QUANDO, REPENTINAMENTE, QUASE SOU AGREDIDO POR ESTE ... PERTURBADOR DA ORDEM E PAZ SOCIAL !

PM-2 : - ENTÃO, MEU CHAPA, QUE É QUE VOCÊ TEM A DIZER ?

RAUL : - NADA, EU NÃO TENHO MAIS NADA PARA DIZER. ALGUÉM AQUI IRIA OUVIR ? MAS EU TENHO QUE FAZER ALGUMA COISA, TENHO.

PM-2 : - DEPOIS, DEPOIS, AGORA VOCÊ VAI DAR UMA VOLTINHA COM A GENTE PRÁ ESFRIAR UM POUCO A CABEÇA (EMPURRA RAUL). ANDANDO, VAMOS.

BÁRBARA : - PAI, E EU PAI ? ONDE É QUE VOCÊ VAI ?

RAUL : - BÁRBARA, MINHA FILHA ! (OLHA PARA OS POLICIAIS)
E A MENINA ?

SAEM OS DOIS POLICIAIS COM RAUL.

LALAU : - CRIATURA HORRÍVEL !

POVO 2 - MAU ELEMENTO.

POVO 3 - É ISSO MESMO.

SARTÓRIO : - CALMA, MEUS AMIGOS, CALMA. NÃO DEVEMOS NOS EXALTAR CONTRA UM POBRE HOMEM QUE FALOU SEM SABER O QUE DIZIA, PROVAVELMENTE SOB O EFEITO MALÉFICO DO ALCOOL. INCLUSIVE, ESTE SERÁ UM DOS INIMIGOS QUE EU TENTAREI COMBATER : O VÍCIO DA BEBIDA.

POVO 1 - MUITO BEM, MUITO BEM !

SARTÓRIO : - É PARA PROVAR COMO EU SÓ QUERO O BEM DO MEU PRÓXIMO E COMO NÃO GUARDO RANCORES, MEUS AMIGOS, AMANHÃ MESMO EU VOU FALAR COM O DELEGADO. TENHO CERTEZA QUE ELE NÃO MANTERÁ O POBRE HOMEM PRESO. CONFIEM EM MIM !

LALAU : - CHEFE, O SENHOR ARRASA !

SAI SARTÓRIO NA FRENTE, SENDO SEGUIDO PELO POVO QUE

APLAUDE. SOMENTE BÁRBARA FICA NO PALCO.

BÁRBARA : - PRÁ ONDE ... PRÁ ONDE SERÁ QUE ELES LEVARAM O MEU PAI !
PORQUE SERÁ QUE ELE GRITAVA TANTO ! MEU PAI NUNCA GRITA !
(PAUSA). É A NEGA, POR QUE FOI EMBORA ? ACHO QUE É POR
QUE ELA NÃO GOSTA DE MIM. (SENTA NO CHÃO E ABRAÇA AS
DUAS PERNAS). SERÁ QUE O PAI DEMORA MUITO PRÁ VOLTAR ?
EU TÔ COM FOME, ACHO QUE ELE ESQUECEU DE PEDIR SE EU QUE
RIA COMER (PAUSA). PUXA, JÁ TÁ FICANDO ESCURO ! EU TENHO
FRIO (CHORA BAIXINHO). PORQUE NÃO DEIXARAM O PAI
FALAR ? POR QUE AQUELE HOMEM FALOU O TEMPO TODO E O MEU
PAI TEM QUE FICAR QUIETO ? (MÚSICA).

PRÁ ONDE EU VOU AGORA SEM O MEU PAI ?

SE AO MENOS A MINHA MÃE NÃO TIVESSE MOR-
RIDO, ACHO QUE ELA NÃO IA ME DEIXAR FICAR SOZINHA NA RUA.
EU SEI QUE A MÃE SEMPRE GOSTA DOS FILHOS. EU TENHO QUE
ENCONTRAR O PAI, EU VOU PROCURAR. (LEVANTA-SE). TENHO
MEDO ! MAS EU NÃO POSSO FICAR AQUI. (OLHA PARA OS LADOS
E SAI CORRENDO).

APAGAM-SE AS LUZES.

DEPOIS PENUMBRA. SARTÓRIO ESTÁ SENTADO NUM
NA CADEIRA E RAUL NUM BANQUINHO, NA SUA FRENTE.

SARTÓRIO : - ACABOU A BRINCADEIRA, RAPAZ. VAMOS POR AS CARTAS NA ME-
SA. O QUE VOCÊ PRETENDE, AFINAL ?

RAUL : - O SENHOR SABE. EU QUERO TUDO AQUELO A QUE TENHO DIREITO.
NÓS QUEREMOS.

(SARTÓRIO DÁ UMA RISADA E LEVANTA-SE).

SARTÓRIO : - QUER DIZER QUE TEMOS AQUI UM AGITADOR METIDO A FILÓSOFO !
NADA MAU !

RAUL : - NÃO SOU AGITADOR E MUITO MENOS FILÓSOFO. NÃO SEI NEM PENSAR
DIREITO. MAS ESTOU CHEIO DE VOCÊS. TENHO ASCO, NOJO. VOCÊS
FEDEM SEUS PORCOS !

APLAUDE. SOMENTE BÁRBARA FICA NO PALCO.

BÁRBARA : - PRÁ ONDE ... PRÁ ONDE SERÁ QUE ELES LEVARAM O MEU PAI !
PORQUE SERÁ QUE ELE GRITAVA TANTO ! MEU PAI NUNCA GRITA !
(PAUSA). É A NECA, POR QUE FOI EMBORA ? ACHO QUE É POR
QUE ELA NÃO GOSTA DE MIM. (SENTA NO CHÃO E ABRÇA AS
DUAS PERNAS). SERÁ QUE O PAI DEMORA MUITO PRÁ VOLTAR ?
EU TÔ COM FOME, ACHO QUE ELE ESQUECEU DE PEDIR SE EU QUE
RIA COMER (PAUSA). PUXA, JÁ TÁ FIGANDO ESCURO ! EU TEN
NMO FRIO (CHORA BAIXINHO). PORQUE NÃO DEIXARAM O PAI
FALAR ? POR QUE AQUELE HOMEM FALOU O TEMPO TODO E O MEU
PAI TEM QUE FICAR QUIETO ? (MÚSICA).

PRÁ ONDE EU VOU AGORA SEM O MEU PAI ?

SE AO MENOS A MINHA MÃE NÃO TIVESSE MOR -
RIDO, ACHO QUE ELA NÃO IA ME DEIXAR FICAR SOZINHA NA RUA.
EU SEI Q UE MÃE SEMPRE GOSTA DOS FILHOS, EU TENHO QUE
ENCONTRAR O PAI, EU VOU PROCURAR. (LEVANTA-SE). TENHO
MEDO ! MAS EU NÃO POSSO FICAR AQUI. (OLHA PARA OS LADOS
E SAI CORRENDO).

APAGAM-SE AS LUZES.

DEPOIS PENUMBRA. SARTÓRIO ESTÁ SENTADO NUM
MA CADEIRA E RAUL NUM BANQUINHO, NA SUA FRENTE.

SARTÓRIO : - ACABOU A BRINCADEIRA, RAPAZ. VAMOS PÔR AS CARTAS NA ME-
SA, O QUE VOCÊ PRETENDE, AFINAL ?

RAUL : - O SENHOR SABE. EU QUERO TUDO AQUILO A QUE TENHO DIREITO.
NÓS QUEREMOS.

(SARTÓRIO DÁ UMA RISADA E LEVANTA-SE).

SARTÓRIO : - QUER DIZER QUE TEMOS AQUI UM AGITADOR METIDO A FILÓSOFO !
NADA MAU !

RAUL : - NÃO SOU AGITADOR E MUITO MENOS FILÓSOFO. NÃO SEI NEM PENSAR
DIREITO, MAS ESTOU CHEIO DE VOCÊS. TENHO ASCO, NOJO. VOCÊS
FEDEM SEUS PORCOS !

SARTÓRIO : - CALA A BOCA, VAGABUNDO ! (PEGA RAUL PELO QUEIXO COM UMA DAS MÃOS E O ENCARA). VALENTE O HOMENZINHO, HEIN ? TEM ATÉ CORAGEM DE GRITAR, MESMO ESTANDO NESTA SITUAÇÃO. PENA QUE SEJA UM IDIOTA INGÊNUO. VOCÊ JÁ OUVIU FALAR ALGUMA VEZ QUE UM TIRO CONSEGUISSE ACABAR COM UM BATALHÃO ? (SILÊNCIO). É CLARO QUE NÃO ! SABE O QUE SE FAZ ? TIRA-SE A ARMA DO IMBECIL, OU ENTÃO, ACABA-SE COM O IMBECIL, DEPENDENDO DA SITUAÇÃO. MAS VOCÊ TEM A PRETENSÃO DE MUDAR O CURSO NATURAL DAS COISAS, NÃO É ? SÓ QUE VOCÊ NÃO ESTÁ DESTINADO A ENTRAR PARA A HISTÓRIA, NEM O SEU FINAL SERÁ DIFERENTE. ENTENDEU ? (LARGA-O).

RAUL : - ENTENDEI. SÓ QUE VOCÊS AINDA NÃO SE DERAIS CONTA DE QUE UM MONTE DE FINAIS IGUAIS, UM DIA PODEM GERAR UM FINAL DIFERENTE.

SARTÓRIO : - UM DIA, QUEM SABE ... SÓ QUE VOCÊ SE ANTECIPOU A ESTE DIA. É ... UM CORPO ESTRANHO, DIGAMOS ASSIM. ESTÁ PERTURBANDO A ORDEM DAS COISAS. POUCO, POR ENQUANTO, MAS PODE VIR A AGRAVAR-SE.

RAUL : - NÃO TENHO MEDO. SEI QUE O QUE FALEI OU POSSA VIR A FALAR NÃO VAI ADIANTAR NADA. AS PALAVRAS SEMPRE SE PERDEM NO AR. MAS TENHO CERTEZA QUE O MEU SILÊNCIO SERÁ MAIS ELOQUENTE.

SARTÓRIO : - ISSO NÓS VEREMOS. MAS NÃO PENSE QUE AQUELA SUA AGITAÇÃO ZINHA RIDÍCULA TENHA ME INCOMODADO. SEU PROBLEMA É UM POUCO MAIS SÉRIO. VOCÊ CONHECE UM TAL DE LIBANÊS ? (SILÊNCIO). NÃO QUER FALAR, NÃO É ? NÃO TEM IMPORTÂNCIA. TUDO TEM O SEU TEMPO. (OLHA PARA AS MÃOS). FIZ AS UNHAS HOJE PELA MANHÃ. NÃO VOU SUJAR MINHAS MÃOS, COM UM VERME SEM EIRA, NEM BEIRA. (SENTA-SE NOVAMENTE). VOCÊ JÁ PENSOU EM JOGAR PARA O OUTRO TIME, RAPAZ ?

RAUL : - NÃO ESTOU À VENDA !

SARTÓRIO : - MAS QUE EXPRESSÃO MAIS FEIA ! ESTE É O SEU MAL ! NÃO SABE USAR AS PALAVRAS NAS HORAS CERTAS. NUM ACORDO ENTRE CAVA-

LHEIROS, CERTOS TERMOS SÃO PROIBIDOS. ÉTICA PROFISSIONAL,
VOCÊ ENTENDE.

RAUL : - CLARO. ESSE É O JOGO MAIS CHEIO DE REGRA S E TRUQUES QUE
EXISTE, NÃO É ?

SARTÓRIO : - ENTÃO ?

RAUL : - NUNCA FUI A UM BAILE DE CARNAVAL. NÃO CONSIGO USAR MÁSCARAS.

SARTÓRIO : - ELAS SÃO NECESSÁRIAS, PODE CRER. SÓ ASSIM PODEMOS PROTE-
GER NOSSO ROSTO.

RAUL : - COMIGO NÃO. NEM TODOS SÃO IGUAIS. O MEU PAPEL VAI SER ESTE
ATÉ O FINAL.

SARTÓRIO : - (LEVANTANDO-SE) - BEM, RETÓRICA À PARTE, VOCÊ TEVE SUA
CHANCE. E OLHE QUE NEM TODOS A TEM. (SORRI). VAMOS VER SE
AS SUAS IDÉIAS CONTINUAM POR MUITO TEMPO. BOA SORTE, MEU FI-
LHO.

APAGAM-SE AS LUZES.

RUÍDOS E A Voz DE RAUL.

RAUL : - NÃO SEI, NÃO SEI. CHEGA, EU NÃO AGUENTO MAIS ! (OFEGANTE).
NÃO, ELAS NÃO CONHECEM NINGUÉM, ELAS NÃO SABEM DE NADA. NÃO
É VERDADE, EU NÃO FIZ ISSO, EU NUNCA PENSEI NISSO. AI ! O
QUE VOCÊS QUEREM COMIGO, AFINAL ? COMO É QUE EU POSSO SABER
SE ELES ESTÃO METIDOS NAQUELE NEGÓCIO ? ME DÁ UM POUCO DE Á-
GUA, EU NÃO AGUENTO MAIS ! COMO DÓI A MINHA CABEÇA ! ME DEI-
XEM EM PAZ SEUS ... FILHOS DA PUTA, DESGRAÇADOS ... (BARU-
LHOS DE SOCO). (RAUL AGORA FALA CHORANDO) - SÓ UMA VEZ, A
ÚLTIMA ! EU NÃO SABIA ... NÃO ERA ISSO ... PELO AMOR DE DEUS!
O SOL, SOL, ... EU TENHO, QUE PULAR O MURO ! ELE FOI BOM,
ELE ESTAVA CERTO ! A ROUPA DELE ERA BRANCA ... O QUE ? O QUE ?
ÁGUA ... TUDO SEMPRE IGUAL, O LIXO ... EU QUERO, EU QUERO ...
NÁÁÁÁÁ ! ! !

ACENDEM-SE AS LUZES. RAUL ESTÁ NO CHÃO, MORTO E ENSANGUENTA-
DO. NISSO, ENTRAM DUAS PESSOAS, UMA VESTIDA DE VERDE E OUTRA DE
AMARELO. APERYAM-SE AS MÃOS, SORRIEM PARA A PLATÉIA, ABANAM,
FAZEM SINAL QUE ESTÁ TUDO BEM. DOIS HOMENS ENTRAM E ARRASTAM
RAUL PARA FORA DO PALCO. OS HOMENS CONTINUAM SORRINDO. TOCA NA
MÚSICA. CERRAM-SE AS CORTINAS.

F I N .

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025